

O Baião poético de Humberto Teixeira

Biscoito Fino capricha em tributo ao parceiro de Gonzagão

TEXT: FELIPE TADEU*



Quem sempre admirou o Mestre Lua, o Luís Gonzaga rei do baião, não poderia ter surpresa mais agradável do que ver ressaltada em CD e documentário (este ainda em fase de produção) a obra de Humberto Teixeira. Letrista de inúmeros clássicos do repertório do maior mito musical nordestino. Teixeira tem seu talento agora melhor delineado no tributo *O Doutor do Baião*, lançado há pouco com esmero pelo selo Biscoito Fino, num projeto idealizado por Ana Lontra Jobim – a viúva de Tom – e Denise Dummot, filha de Humberto Teixeira.

O álbum traz 14 faixas gravadas ao vivo no Teatro Rival, no Rio de Janeiro, em agosto do ano passado, além de mais quatro registradas em estúdio. Há desde o presumível Gilberto Gil, que já vinha se dedicando ao Gonzaga ao fazer a trilha do filme *Eu, Tu, Eles*, repisada num segundo disco *São João Vivo*, até Zeca Pagodinho, que subverte o universo sertanejo de Teixeira e Gonzaga, desnortando o ouvinte com toda sua categoria de sambista carioca.

A trupe reluzente que toma parte no tributo vem ainda de Chico Buarque, Caetano Veloso, Gal Costa, Elba Ramalho, Lenine, Sivuca, Maria Bethânia, Rita Ribeiro e Carmélia Alves, mas quem desfere mesmo a melhor punhalada é Lirinha e o seu *Cordel do Fogo Encantado*, em outra surpreendente performance deste grupo que sabe valorizar tão bem a força de um texto. *Mangaratiba*, a faixa defendida por eles, revela uma parceria pouco conhecida da dupla que se eternizou com *Assum Preto*, Asa

Branca, *Respeita Januário* e *Qui nem Jiló*, numa composição que soa como uma *Maracangalha* de Dorival Caymmi, apropriada tematicamente por Gonzaga e Teixeira. No canto alucinado de Lirinha, ela é um trem descarrilhado de desejos que serpenteia pelas serras, rumo a uma *Pasárgada* impressionante.

Outra que se sai muito no disco é Rita Ribeiro com a *Sinfonia do Café*, que endossa a impressão de que o melhor do CD *O Doutor do Baião* está mesmo nas músicas menos badaladas da dupla. Assim como na *Deus me Perdoe* interpretada por Pagodinho, na *Baião de Dois* de Caetano e em *Mangaratiba*, a *Sinfonia do Café* vem à tona como outra preciosidade de Gonzaga e Teixeira que todo mundo precisava conhecer. Rita Ribeiro aparece bem à vontade nesta parceria enxarcada de ufanismo, bem à moda da Carmem Miranda exportada para os States. O belo trabalho concebido por Wagner Tiso, que como arranjador do disco optou por minimizar em todas as faixas o acento percussivo típico do baião, confere à *Sinfonia do Café* um dos melhores momentos do tributo.

Maria Bethânia segura o rojão que é regravar *Asa Branca*, o grande sucesso de Lua e Teixeira, enquanto Gal Costa faz dobradinha com Sivuca em *Adeus*, Maria Fulô, dele com o letrista homenageado,

num enfoque bem distinto daquele im- petrado pelos Mutantes no álbum *Technicolor*. Chico Buarque vem de Kalu, que tem música e texto de Teixeira. Carmélia Alves estampa toda a sua autoridade genuína no baião, com Gil e Lenine perfilando duas faixas cada um. O primeiro com *No Meu Pé de Serra* e *Juazeiro*, e Lenine em *Respeita Januário* e *Qui Nem Jiló*.

Fagner, que tem participação majoritária no disco como Elba Ramalho – ambos com três músicas – canta *O Dono dos Teus Olhos*, *Xanduzinha* e *Légua Tirana*, esta dividida com a cantora e atriz paraibana. Elba interpreta ainda *Paraíba* e também *Assum Preto*, estupenda criação solo de Humberto Teixeira, que talha primorosos texto e melodia. E, fechando o CD *O Doutor do Baião* (título procedente pela formação acadêmica de Humberto Teixeira, que era médico e advogado), o *Gran Finale* com *Asa Branca*.

Há quem tenha chorado a ausência de Alceu Valença e Dominginhos neste tributo da Biscoito Fino, mas isto em nada embaça o projeto, ilustrado com muita felicidade pelo Gringo Cardia da capa e pela foto de Humberto Teixeira, num apartamento à beira-mar, que embeleza a contracapa.

**Brasilkult@aol.com*

